



Tecendo saberes com educadoras e educadores – Uma proposta de Educação e Agroecologia

Weaving knowledge with educators – A proposal of Education and Agroecology.

ARAÚJO LOPES¹, Keila Cássia Santos; LOPES², Paulo Rogério; MOURÃO³, Ananda Graf; MOURÃO⁴, Rayen; OSTERKAMP⁵, Max Erick; FRANCISCO⁶, Alan Marx; MORGAN⁷, Lunamar Cristina; JUSTUS⁸, Vinicius Britto; FREITAS⁹, Fatima Abigail Oliveira; ROSSI¹⁰, Georgia; DRUMOND¹¹, Nathalia

1 - Universidade Federal do Paraná (UFPR-Sector Litoral), keilacaraujo@hotmail.com; 2 – Professor do curso de Agroecologia (UFPR-Sector Litoral), agroecologialopes@gmail.com; 3,4,5,6,7,8,9,10,11 – Estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR-Sector Litoral)

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Com o intuito de promover a construção da visão integradora, sistêmica e holística, despertar um olhar crítico sobre a realidade local e construir projetos e propostas de transformação socioambiental nos territórios, o curso de extensão “Educação e Agroecologia: Tecendo Saberes tem como objetivo principal a partir das bases, e diretrizes da Agroecologia, dos princípios da Educação em Agroecologia, das Alternativas para uma nova educação (ANE) e da educação do campo, contribuir com a transição educadora agroecológica. O referido curso de extensão é composto por sete encontros educadores presenciais. Ainda, será realizado o período de alternância, que implica no desenvolvimento de atividades no tempo comunidade. O curso tem 6 eixos estruturantes: a interterritorialidade, interculturalidade, interexperencialidade, interinstitucionalidade, interdisciplinaridade e intergeracionalidade. A formação de formadores é um dos caminhos necessários para avançarmos na transição agroecológica.

Palavras-Chave: Socioambiental; Transição Agroecológica; Educação do Campo.

Keywords: Socioenvironmental; Agroecological Transition; Field Education.

Abstract: In order to promote the construction of an integrative, systemic and holistic vision, to awaken a critical look at the local reality and to build projects and proposals for social and environmental transformation in the territories, the extension course “Education and Agroecology: Weaving Knowledge” has as its main objective the From the basis and guidelines of Agroecology, the principles of Education in Agroecology, the Alternatives for a New Education (ANE) and the education of the countryside, contribute to the transition agroecological educator. This extension course consists of seven face-to-face educator meetings. Also, the alternation period will be held, which implies the development of activities in the community time. The course has 6 structuring axes: interterritoriality, interculturality, interexperentiality, interinstitutionality, interdisciplinarity and intergenerationality. Training of trainers is one of the necessary ways to advance the agroecological transition.

Contexto

A proposta dessa formação emerge de visitas às escolas do campo, nos municípios de Morretes e Matinhos, PR, ocorridas no ano de 2018, durante a realização do componente Educação do Campo, ofertado pelo curso de Tecnólogo em

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Agroecologia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Litoral. Durante as atividades de ensino e pesquisa às escolas do campo, verificou-se através de observações e conversas com os educadores, diretores e estudantes, fragilidades no que tange à aproximação das práxis da Agroecologia e da educação do campo, nas escolas do campo do litoral paranaense. Contudo, compreende-se que é imprescindível trabalhar a Agroecologia para além do campo, pois acredita-se que uma educação voltada para o ensino, pesquisa e extensão promove um pensamento crítico, emancipador, global e contextualizador, contribuindo com a transformação das percepções e ações de toda sociedade. Desse modo, a proposta desse curso estendeu-se aos educadores das cidades, ilhas e agentes de desenvolvimento local do litoral do Paraná. Essa experiência, se encontra intimamente relacionada com as bases e princípios da Agroecologia, tendo em vista que fomenta a formação de formadores em diferentes territórios do litoral paranaense baseada na construção e uso de metodologias participativas, realização de diagnósticos socioambientais participativos, problematização das realidades locais, desenvolvimento de projetos, planejamentos, ações, sistematização e avaliação contínua dos processos.

Descrição da Experiência

O referido curso de extensão ocorrerá em sete encontros educadores presenciais, os quais são denominados de tempo universidade. Ainda, será realizado o período de alternância, que implica no desenvolvimento de atividades no tempo comunidade. Para o desenvolvimento de uma transição educadora agroecológica esse curso de formação terá como pilar básico a interterritorialidade, interculturalidade, interexperencialidade, interinstitucionalidade, interdisciplinaridade e intergeracionalidade (FIGURA 1).



Figura 1. Pilares de desenvolvimento do curso de Educação e Agroecologia.



Esses pilares são amplamente contemplados, visto que os educadores e educadoras do curso apresentam esse perfil: são de diferentes municípios do estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, bem como, de instituições. Apresentam idades e áreas de formação distintas, e logicamente experiências e vivências. A cada encontro serão desenvolvidas temáticas diferenciadas amparadas por metodologias participativas, como destacado no quadro 1:

1º EE: Apresentação dos educadores e educadoras; apresentação da proposta e objetivos do curso;
2ºEE: Desenvolvimento de atividade com as ferramentas de diagnóstico socioambiental participativo;
3ºEE: Problemática das realidades locais dos espaços educadores e/ou territórios dos educandos e educandas
4ºEE: Planejamento participativo tendo como pilar os diagnósticos e problematização realizada pelos estudantes
5ºEE: Trabalho com ferramentas que contribuirão com as ações a serem realizadas pelos educandos e educandos em seus territórios, derivadas do diagnóstico, problematização das realidades locais e planejamento participativo;
6ºEE: Sistematização das ações e trabalhos de campo;
7ºEE: Socialização dos processos de construção, de aprendizagem, bem como, avaliação do curso de extensão.

Quadro 1. Temáticas Propostas para os Encontros Educadores (EE).

Destaca-se que o curso ainda se encontra em andamento. Desse modo, na descrição desse relato de experiência abordaremos sobre o primeiro encontro educador o qual consistiu na apresentação dos educandos e educandos, bem como, da proposta, das expectativas e diálogo sobre a importância da Agroecologia trabalhada na educação.

Resultados

No primeiro encontro educador os educandos e educandas apresentaram-se e demonstraram nas tarjetas uma palavra que expressava suas expectativas com relação ao curso. Dentre estas destaca-se: conhecimento, formação, revolução, atualização, repensar, troca, experiências, fortalecimento, acolhimento, etc. Algumas dessas palavras podem ser visualizadas na figura 2.

Em seguida, após a apresentação e leitura da proposta do curso, os estudantes reuniram-se em grupo para realização de leitura de uma entrevista concedida por Toledo à revista Agriculturas, em março de 2016. O artigo traz uma conceituação da Agroecologia, que para além de uma ciência também é compreendida como movimento e prática. Refletindo sobre o artigo da revista, e em questões geradoras como: o que vocês compreendem por Agroecologia? E por que trabalhar Agroecologia na Educação, os educandos e educandas apresentaram e discutiram o texto através da confecção de painéis.



Figura 2. Palavras geradoras que denotam a expectativas dos educadores e educadoras

Neste primeiro encontro educador ainda, evidenciou-se as diferentes metodologias trabalhadas durante o encontro, as quais se encontram inseridas na figura 3.



Figura 3. Apresentação das metodologias na imagem à esquerda e um exemplo da utilização da mesma (facilitação gráfica), à direita.

A formação de formadores é um dos caminhos necessários para avançarmos com os processos de transição agroecológica. Valoriza a diversidade de experiências, ideias, pensamentos, saberes e percepções advindas das diferentes áreas do conhecimento e das vivências dos educandos e educandas, considerando o vivido e



a problematização coletiva das realidades locais das escolas, bairros e comunidades/territórios se constitui numa estratégia substancial para os processos de mapeamento e planejamento participativo e disseminação de experiências, bem como, de ações agroecológicas educadoras.